

# USO E IMPORTÂNCIA DO HINÁRIO SALMOS E HINOS NAS COMUNIDADES EVANGÉLICAS DA ASSOCIAÇÃO BAIANO- SERGIPANA DA UIECB: UM ESTUDO HISTÓRICO-TEOLÓGICO DESCRITIVO

Melquidetes Marques Correia de Andrade <sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo desconstruir a visão teológica equivocada de que o trabalho humano é meramente um castigo decorrente da Queda ou um fardo restrito à subsistência material. Fundamentado na exegese de Gênesis 1.26-27, o estudo demonstra que o labor é intrínseco à Imago Dei e anterior ao pecado, compondo o Mandato Cultural concedido à humanidade. Embasado no pensamento de teólogos como Albert Wolters e Timothy Keller, o texto argumenta que o homem foi chamado para atuar como cooperador de Deus no contínuo desenvolvimento social e cultural da criação. Consequentemente, a pesquisa refuta o dualismo filosófico que impõe uma dicotomia artificial entre as esferas do secular e do sagrado, propondo a total integração entre fé e trabalho. Conclui-se que toda vocação legítima, iluminada pela graça comum, deve ser exercida para a glória de Deus, transformando a profissão em culto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teologia do Trabalho. Mandato Cultural. Dualismo. Imago Dei. Graça Comum.

## ABSTRACT

This article aims to deconstruct the mistaken theological view that human work is merely a punitive consequence stemming from the Fall or a burden restricted to material subsistence. Grounded in the exegesis of Genesis 1:26-27, the study demonstrates that labor is intrinsic to the Imago Dei and predates sin, forming the Cultural Mandate granted to humanity. Supported by the thought of theologians such as Albert Wolters and Timothy Keller, the text argues that humanity was called to function as God's co-workers in the continuous social and cultural development of creation. Consequently, the research refutes the philosophical dualism that imposes an artificial dichotomy between the secular and sacred spheres, proposing the total integration of faith and work. It concludes that every legitimate vocation, illuminated by common grace, must be exercised for the glory of God, transforming professional practice into worship.

**KEYWORDS:** Theology of Work. Cultural Mandate. Dualism. Imago Dei. Common Grace.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Maciço de Baturité - UNIMB

## 1 INTRODUÇÃO

A música sempre esteve intimamente ligada à adoração cristã, servindo como uma profunda expressão de louvor desde a Antiga Aliança. Relatos bíblicos, como o cântico responsivo liderado por Moisés e Miriã no livro de Êxodo, e a atitude do rei Josafá, que enviou cantores à frente de seu povo para louvar a Deus diante de uma ameaça de guerra, demonstram como os israelitas utilizavam a música para se achegar e clamar ao Criador.

Essa prática de adoração musical manteve-se firme na Nova Aliança, com o apóstolo Paulo instruindo os cristãos a entoarem salmos, hinos e cânticos espirituais em seus corações. A música atua como uma ferramenta poderosa e unificadora para glorificar a Deus, cumprindo o propósito divino para o qual o homem foi criado e reconhecendo a Sua majestade, justiça e misericórdia em todas as nações.

Embora a verdadeira adoração englobe todas as ações feitas com um coração contrito — incluindo a oração e a comunhão —, existe uma grande relevância histórica e teológica no uso dos cânticos congregacionais. Destaca-se, nesse contexto, o uso do hinário "Salmos e Hinos", adotado pelas igrejas ligadas à União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil (UIECB), que desempenha um papel vital na propagação do Evangelho e no fortalecimento da fé.

A introdução desse hinário no Brasil está diretamente ligada à trajetória do casal de missionários pioneiros, Dr. Robert Reid Kalley e Sara Poulton Kalley. Após tomarem conhecimento da necessidade de apoio na evangelização no Rio de Janeiro durante uma viagem aos Estados Unidos em 1853, o casal sentiu-se chamado para a missão e desembarcou em terras brasileiras em maio de 1855.

O trabalho evangelístico congregacional no Brasil começou de forma simples, com classes infantis ministradas por Sara Kalley, e evoluiu rapidamente, culminando na fundação da primeira igreja evangélica nacional do país em 1858. Consolidando esse progresso, a primeira edição de "Salmos e Hinos" foi publicada em 1861, tornando-se o hinário oficial de uma denominação cristã cujas raízes históricas remontam à Inglaterra de 1567.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 MÚSICA; ADORAÇÃO; LOUVOR E CULTO

Aqui está o resumo do seu texto, reduzido pela metade, mantendo a essência dos conceitos teológicos, históricos e as citações dos autores que você utilizou:

Embora música, adoração, louvor e culto se misturem na prática cristã, eles possuem definições e propósitos distintos. Historicamente, a música é uma expressão humana natural, presente desde a antiguidade em civilizações como Egito e Mesopotâmia, evoluindo da fala cantada para o uso de instrumentos. No contexto cristão, D<sup>a</sup>. Sarah Kalley, pioneira do hinário Salmos e Hinos, alertava que o essencial é tributar a Deus o verdadeiro louvor do coração, não permitindo que a melodia seja mais valorizada do que a mensagem cantada.

Esse cuidado é fundamental diante da Música Cristã Contemporânea (MCC). Surgida no final dos anos 1970 com novos ritmos e instrumentos, a MCC alcançou grande sucesso comercial. No entanto, muitas vezes ela evoca um frenesi semelhante ao de shows seculares e corre o risco de exaltar a criatura em vez do Criador, distanciando-se da verdadeira essência espiritual.

A adoração, por sua vez, é uma atitude profunda e interna. Como Cristo ensinou, deve ocorrer "em espírito e em verdade" (João 4.23), transcendendo o espetáculo e o mero emocionalismo. Da mesma forma, o louvor precisa ser um ato sincero de engrandecimento a Deus, e não apenas uma honra de lábios (Mateus 15.8). Embora a música contemporânea tenha o seu valor, igrejas como as da Associação Baiano-Sergipana não devem abandonar sua herança musical. Hinos antigos (como os de Salmos e Hinos) são vitais porque nos conectam à herança cristã, possuem rica profundidade que une mente e coração, e são excelentes transmissores de teologia.

Por fim, o culto é uma homenagem e reverência a Deus que deve ser "racional" (Romanos 12.1), iniciando-se no íntimo de cada crente. No culto coletivo, a música só tem verdadeira relevância se estiver centralizada na Palavra de Deus. Portanto, toda música contemporânea deve ser rigorosamente examinada à luz das Escrituras, retendo-se na liturgia unicamente aquilo que promove ordem, decência e genuíno elevo espiritual.

## 2.2 O CÂNTICO CRISTÃO NO ANTIGO E NO NOVO TESTAMENTO

Segundo Coleman (2017), o povo judeu sempre esteve apegado à música. Logo nos primeiros capítulos do Gênesis (4.21), encontramos uma referência; qual seja, aponta Jubal como “o pai de todos que tocam harpa e flauta”. Por sua vez, o Dicionário Bíblico Tyndale (2015, p. 1009) revela Jubal, filho de Ada, esposa de Lameque (descendente de Caim), como o primeiro músico e inventor de instrumentos musicais.

Segundo Assunção (2019), por ocasião da inauguração do templo construído pelo rei Salomão, fica evidente a importância da música na adoração a Deus, pelo grande número de profissionais da música que serviam no templo, cerca de quatro mil cantores. Para essa estudiosa, outro rei que valorizou a música no templo foi Ezequias, que começou a reinar em Judá e reabriu o templo chamando novamente os levitas para cuidarem da música. Continuando, a autora afirma que após a queda de Jerusalém e posteriormente o retorno do cativo babilônico, foi construído um novo lugar de culto sob a liderança de Esdras, que também “restabeleceu o uso da música na adoração ao Senhor”. Ainda, cita o livro dos Salmos (idem).

Para Assunção (2019), o vocábulo Salmo, grego “*psalmus*”, denota tocar ou tanger. Já no latim, revela ser poemas líricos e trata-se do hinário do povo hebreu, base da hermenêutica cristã, inspiração e exemplo para todo o canto cristão, conclui. O Dicionário Bíblico Tyndale (p.1627) testemunha o livro dos Salmos como Saltério ou coleção de canções. Além disso, como o Livro dos Louvores, seu significado em hebraico, cujo cânticos seguiam acompanhados de harpa. Comumente, encontramos nessa coletânea a expressão “Louvai ao Senhor” (Salmos 150.1).

Coleman (2017), igualmente mostra que os Salmos eram sempre cantados, acompanhados pela música. Esse pesquisador, registra que o rei Salomão escreveu 1005 músicas (1 Reis 4.32) e nos informa concernente a essa cultura musical do povo hebreu, que era natural em quase toda reunião e sobretudo nos períodos festivos religiosos (Páscoa, Pentecostes, Festa dos Tabernáculos), produzirem cânticos que eram vivenciados por meio de corais e danças de ruas (2 Samuel 6.15-16); por ocasião das colheitas também (Juizes 21.21).

Ali, enquanto uns tocavam os instrumentos da época (címbalos, trombetas, lira, harpa, flauta), outros cantavam e dançavam. Algumas dessas festas duravam uma semana e muito além de fazer externar os mais sinceros e profundos sentimentos das pessoas, marcados por confissão de pecados e busca do perdão divino, tinham a finalidade de cultuar e adorar a Deus; tudo regado a muito regozijo,

música e banquetes. Possivelmente, no Novo Testamento, o próprio Jesus tenha cantado um dos Salmos na ocasião da última ceia com os discípulos (Mateus 26.30).

Por sua vez, Paulo e Silas cantavam quando estavam aprisionados novamente, agora se portando ao cântico na Nova Aliança, Assunção (2019) fala do canto por consequência da boa nova referente ao nascimento de Jesus, o cântico de Maria. Posteriormente, por circunstância desse advento, os anjos também cantam a Deus, precedendo Zacarias, que semelhantemente, expressa uma canção de louvor a Deus, agora pelo cumprimento da promessa do nascimento de Jesus e mais tarde, durante a entrada triunfal de Jesus, ora adulto, em Jerusalém seus discípulos e o povo que o seguia pelas ruas, cantam e batem palmas, e por fim, até as crianças no templo louvam a Deus, conclui a estudiosa. Finalmente, o Dicionário Bíblico Tyndale menciona que tanto no templo quanto na sinagoga do Novo Testamento, a música era usada como um sinal de adoração. “Eram cânticos das Escrituras, salmodia e cânticos espirituais”.

## 2.3 OS CONGREGACIONAIS E OS KALLEY

Para Gomes (2017), o primeiro registro de uma Igreja Congregacional (período moderno) data do ano de 1567. Um grupo de Congregacionais Separatistas, cerca de 100 pessoas que tinham como pastor o Sr. Richard Fitz, se reúne fora da Igreja Anglicana (Londres/Inglaterra), que por questões políticas, caminhava independente da Igreja Romana e estava subordinada à realeza (Henrique VIII), que proibia a formação de outras comunidades cristãs. A perseguição fora mais intensa no reinado de Mary Tudor, enteada de Henrique VIII, quando muitos cristãos foram presos e mortos por não negarem a fé. Após serem descobertos, os que restaram fogem para a Holanda (1607).

Em 1620, um grupo parte da Holanda para os Estados Unidos da América. Mais tarde, agora no reinado de Elizabeth I, filha de Henrique VIII com sua segunda esposa, Ana Bolena, esses exilados retornam para a Inglaterra e encontram a Igreja Anglicana ainda cheia de práticas e doutrinas católico-romanas. Desse modo, continuam a batalhar por ver uma Igreja mais pura e passam a ser chamados pela oposição de puritanos (idem). Já na América do Norte, os congregacionais encontraram liberdade para praticar sua crença e ali construíram colônias sólidas e se desenvolveram bastante. Através deles, veio o primeiro grande despertar com Jonathan Edwards, além de outros líderes de sua geração (ibidem).

Filho (1987) nos apresenta o Sr. Robert Reid Kalley: era escocês, natural de Mount Florida, nascido em 08 de setembro de 1809. Seu genitor, Robert Kalley, era comerciante próspero na cidade

e sua mãe, a senhora Jane Reid Kalley, eram membros da Igreja Presbiteriana da Escócia e o batizaram com 38 dias de vida na igreja local. Antes mesmo que completasse um ano de idade, seu pai morre (30/07/1810) e deixa considerável fortuna para a família. Passa-se dois anos e sua genitora (Jane), casa-se novamente. Seu então padrasto, o Sr. Davi Kay, também negociante em Glasgow e agora não mais viúvo, o trata como a seus próprios filhos, tanto; que anos mais tarde Robert Kalley expressou testemunho comovente em favor do Sr. Davi e de sua filha, Mary Kay, que juntos lhe deram ótima educação, pois, a sua mãe também havia falecido antes mesmo de se tornar jovem.

Após ter cursado o ensino primário, é matriculado aos 16 anos de idade, em 1825, na Faculdade de Medicina e Cirurgia e com sucesso, diploma-se em 3 de agosto de 1829 em Farmácia e Cirurgia. No entanto, apesar de ter tido uma formação cristã desde a tenra idade, no período dos estudos torna-se cético.

Agora, licenciado em medicina, tem a oportunidade de viajar de navio para a Índia e em segunda viagem, para a Ilha da Madeira, Portugal; onde é atraído pelas belezas naturais, bem como se compadece da pobreza de partes da população. Com uma carreira próspera, respeitada por membros da elite social, como também pelos mais pobres, a quem ajudava, percebia que algo ainda lhe faltava; o verdadeiro alimento para a alma, Deus. Em 1833, então com 24 anos, conhece uma fervorosa jovem cristã, a Srta.<sup>a</sup>. Margarida Crawford, com quem se casaria mais adiante e que exerce grande influência em sua vida. Dois anos após, a reviravolta: ao atender uma idosa acamada de doença grave e muito pobre, ficou surpreendido pelo modo sereno e tranquilo com os quais a enferma enfrentava tamanha dificuldade. Revelada a fonte da paz incondicional da moribunda, logo procurou rever suas origens e reconciliou-se com o Criador, resolvendo servi-lo como médico. O ano de 1838 marca seu casamento e retorno para a Ilha da Madeira, em razão de melhor clima para a saúde de sua esposa Margarida, que havia sido acometida de pneumonia.

Na Ilha, inicia trabalho evangelístico em sua própria casa e a obra prospera, chegando a construir escola e um hospital de pequeno porte. Nesse labor, Kalley já contava com apoio de líderes congregacionais de Londres (Inglaterra), os quais reconhecendo seu chamado, o consagraram pastor em 1839. Entrementes, nunca fora fácil e as forças das trevas não estava satisfeito com o ótimo desenvolvimento da obra missionária. Representantes da igreja católica e políticos da localidade tentavam impedir o trabalho de evangelização. Kalley chegou a ficar preso e teve sua casa queimada, até que em 1846 foge para a Inglaterra (Idem).

Deixaremos que Gomes (2017) conclua parte dessa história: a partir da Inglaterra, Kalley exerceu ministério itinerante passando pela Irlanda, Malta e finalmente Beirute, Libano, onde sua

esposa veio a falecer no ano de 1951. Viúvo, em Beirute conhece uma jovem inglesa Congregacional, Sarah Poulton Wilson, com quem contraiu matrimônio nesse mesmo ano (1951).

Oriunda de família congregacional, Sarah nasce em 1825. Sobre esta herança cristã, Gomes (2017) cita uma fala de Cardoso (2005):

Sarah descende, tanto do lado materno como do lado paterno de famílias inglesas não-conformistas que possuem forte vinculação com o movimento puritano inglês. Os ancestrais de Sarah identificam-se com o movimento não-conformista inglês, alinhando-se aos congregacionais, reduto tradicional dos puritanos.

Desde sua infância Sarah esteve ligada à música. Acompanhava seus tios e primos em aulas de variados instrumentos: piano, flauta e violino, dentre outros. Posteriormente, na sua adolescência, frequentou escola de música com aulas práticas e teóricas. Aliado à música, passou a compor hinos. Além do inglês, falava bem francês e alemão, fato que a ajudaria mais adiante na formação do hinário Salmos e Hinos [CARDOSO, 2005, p. 17-18].

## 2.4 BREVE HISTÓRICO DO HINÁRIO SALMOS E HINOS

Os estudos de Cardoso (2005) apontam que: foi na Ilha da Madeira, quando exercia seu ministério, especificamente na cidade de Funchal a partir de 12 de outubro de 1838, por meio da medicina, que o Salmos e Hinos começou a ser formado com fins de utilização nos cultos com os madeirenses. O Dr. Robert Kalley traduziu e compôs algumas canções em português; dois salmos, tradição de sua igreja de origem (Igreja Presbiteriana da Escócia) e seis hinos. Entre 1853 e 1854, produz mais um salmo e agora em 1855, a 10 de maio, desembarca em solo brasileiro trazendo essa hinódia, que havia sido impressa neste mesmo ano em Londres e continha aproximadamente 25 hinos. Já a 2ª edição, foi impressa no Brasil pela Tipografia Universal de Laemmert em 1861 (6 anos após a data de fundação do congregacionalismo brasileiro), contendo 50 composições, sendo 18 salmos e 32 hinos, fora usada nesse mesmo ano no dia 17 de novembro, como atesta a maior especialista em Salmos e Hinos do século XX, Henriqueta Rosa Fernandes Braga (Idem, p. 16; 21-22):

a coleção Salmos e Hinos, organizada pelo casal de missionários Dr. Robert Reid Kalley (1809-1888) – D. Sarah Poulton Kalley (1825-1907), foi usada pela primeira vez no domingo 17 de novembro de 1861. Isto ocorreu na Igreja Evangélica Fluminense, por ocasião de seu culto regular, quando ainda se achava sediada em seu segundo local de atividades, à Rua do

Propósito 64 e 66, antigo 52. Esta data histórica é patrimônio não apenas da Igreja Evangélica Fluminense e da denominação Congregacional em cujo seio esse hinário nasceu, mas de todo o Evangelismo pátrio, pois, além de ter sido a primeira coletânea de hinos evangélicos em português organizada no Brasil, foi usada por quase todas as principais denominações, inclusive a Batista, até que tivessem seus próprios hinários, em geral, substancialmente alimentados pelo conteúdo de Salmos e Hinos<sup>29</sup> (BRAGA, 1983 apud CARDOSO, 2005).

D. Sarah prosseguiu com a organização a partir de 1861, acrescentando 6 Salmos e 12 hinos, alterando as letras dos hinos até então impressos e promovendo novas edições (sete ao todo) com novos hinos; tornando-se daí, a mais proficiente compositora (169 hinos) e como tal, não compunha aleatoriamente. Suas composições tinham propósito definidos, como veremos mais adiante. Em 1863 estabelece a primeira classe de música, pois considerava a igreja como uma comunidade cantante e, produzia seus manuais.

Por saber o francês, alemão e o português, traduziu muitos hinos, os quais faziam parte da coletânea. Incorporava melodias de hinos clássicos, bem como de peças instrumentais tradicionais da Europa e músicas de cantores evangelistas americanos. Ex: Wolfgang Amadeus; Ludwig Van Beethoven (1770-1827); Franz Joseph Haydn (1732-1809). Compilava, traduzia e adaptava hinos de hinários da Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos (Ibidem).

Para Cardoso (2005), o Salmos e Hinos é a maior colaboração de D. Sarah ao protestantismo brasileiro. Esse hinário, também já fora usado em outros países de língua portuguesa (Angola, Trinidad & Tobago, Portugal e ainda em Jacksonville, Springfield, Honolulu (Estados Unidos)); muito embora já tivesse sido utilizados outros hinários antes mesmo do Salmos e Hinos e em língua portuguesa, nesses países. Diversos pesquisadores do protestantismo brasileiro atestam a relevância dos Salmos e Hinos. Consoante exemplo:

Não é exagero dizer que a teologia dos Kalley dominou e domina até hoje o protestantismo de origem missionária no Brasil, principalmente através dos Salmos e Hinos, hinário tradicional ainda em uso em diversas denominações. Os hinários posteriores e atuais, mesmo os usados por Igrejas pentecostais, têm por inspiração o hinário dos Kalley. (MENDONÇA, 1990)

D. Sarah trabalhou com o Salmos e Hinos até 1889 (eles retornam para Escócia em 1876). A partir de 1898, viria a ficar sob a responsabilidade de João Gomes da Rocha, seu filho adotivo, que publicaria mais duas edições com 500 (1899) e 608 (1919) hinos, respectivamente; até que em 1947 transfere à Igreja Evangélica Fluminense os direitos que lhe cabiam como compilador. Por sua vez,

esta última, ciente do imenso compromisso em dar seguimento a tão precioso legado, têm procurado prover edições no sentido de não faltar ao povo evangélico, inclusive aos congregacionais, esse instrumento fonte de inspiração para os cultos em suas igrejas (ibidem).

Quanto a teologia dos Kalley no hinário, Cardoso (2005) assim nos informa: se identificava com os movimentos avivalistas da Inglaterra e Estados Unidos, assim como possuía hinos das hinódias desses e de outros países (Saltério de Estrassburgo, 1573; Universal Psalmist, 1770; Harmonia Perfecta, 1730), somados de hinos da Alemanha, como se pode observar nesta fala do filho adotivo dos Kalley, João Gomes da Rocha<sup>33</sup>: “A Sra. Kalley dedicava-se a traduzir diversos hinos que o Sr. Sankey introduzira nas grandes reuniões evangelísticas, na Escócia e na Inglaterra”. Para D<sup>a</sup>. Sarah, um hino era um sermão cantado, onde a melodia poderia ser alterada, não as palavras.

Pregadores leigos se utilizavam das mensagens desses hinos na construção de seus sermões. Também, a utilização desse hinário aproximou diferentes denominações. O seu conteúdo fala de um Deus criador e pai (hinos 6 e 37), que governa e é provedor (hinos 27, 39, 67); ama o pecador (134 – 140), por isso, leva a ele sua palavra (hinos 136 e 145), para lhe ver salvo (hinos 273, 277 e 278); dando-lhe amparo e direção (hinos 164-168 e 177); o convida para adorá-lo (227-244); abençoa-o (271-272), santifica-o (354-355) e virá buscá-lo (563-577); o que denota uma teologia conversionista.

Outrossim, há mais temas bíblicos: a pessoa de Cristo, do Espírito Santo, santa ceia, oração, escola dominical, dentre outros, destacando a significância desses assuntos na vida do povo de Deus. A atenção que Robert Kalley dava a uma teologia pura do hinário, se percebe na sua fala quando soube que após a publicação de 1861, líderes estavam copiando diversos números do hinário sem devida orientação deles. Tentando evitar essa prática, a fim de proteger a doutrina, o Dr. Robert Kalley assim se expressou:

Nem pense que sou indiferente quanto à versificação dos hinos, pois ficaria mil vezes muito agradecido em vê-los preparados num estilo aceitável a gente portuguesa bem-educada: requeiro, porém, que sejam esses hinos mudados primeiramente submetidos ao meu exame, para verificar se os revisores, com sus correções poéticas, introduzem novas idéias (sic) e doutrina falsa. Não posso permitir que sejam publicados sem minha aprovação. (SEVERINO, 2007)

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e documental. Segundo Gil (2022), a pesquisa bibliográfica permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, sendo essencial para estudos de natureza histórica e teológica.

O procedimento metodológico foi dividido em três etapas principais:

**Levantamento Documental:** Análise de dicionários bíblicos e obras historiográficas (TYNDALE, 2015; COLEMAN, 2017) para estabelecer o panorama da música no Antigo e Novo Testamento.

**Análise Historiográfica:** Estudo da trajetória do Dr. Robert Reid Kalley e Sarah Poulton Kalley, utilizando fontes como Filho (1987) e Cardoso (2005) para compreender a gênese do congregacionalismo e da hinologia em língua portuguesa.

**Exegese Teológico-Musical:** Avaliação do hinário Salmos e Hinos como ferramenta pedagógica e doutrinária, observando sua evolução desde a Ilha da Madeira até a consolidação no cenário evangélico brasileiro.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da análise demonstram que a música na tradição judaico-cristã não é um elemento meramente ornamental, mas uma ferramenta central de adoração e transmissão teológica. A herança bíblica, que remonta a Jubal e se consolida nos 4.000 levitas músicos do templo de Salomão, estabeleceu o fundamento para o que Assunção (2019) define como a "hinologia cristã", tendo o livro de Salmos como Saltério base.

#### 4.1 A MISSÃO KALLEY E A IDENTIDADE CONGREGACIONAL

A pesquisa revela que a trajetória do Dr. Robert Kalley foi marcada por uma transição do ceticismo médico para um ardor missionário que uniu saúde física e espiritual. A perseguição sofrida na Ilha da Madeira, embora tenha resultado em sua prisão, foi o catalisador para a sistematização do primeiro hinário evangélico em português. Sarah Kalley, por sua vez, trouxe o rigor técnico e a

sensibilidade puritana, transformando o hino em um "sermão cantado". Sobre a importância pioneira desta obra, Henriqueta Rosa Fernandes Braga afirma:

Esta data histórica é patrimônio não apenas da Igreja Evangélica Fluminense e da denominação Congregacional em cujo seio esse hinário nasceu, mas de todo o Evangelismo pátrio, pois, além de ter sido a primeira coletânea de hinos evangélicos em português organizada no Brasil, foi usada por quase todas as principais denominações, inclusive a Batista, até que tivessem seus próprios hinários, em geral, substancialmente alimentados pelo conteúdo de Salmos e Hinos (BRAGA, 1983 apud CARDOSO, 2005, p. 21).

## 4.2 A TEOLOGIA DOS HINOS E A PROTEÇÃO DOUTRINÁRIA

Um resultado significativo desta discussão é a percepção de que a seleção musical do casal Kalley possuía um rigor doutrinário "conversionista" e "avivalista". A inclusão de melodias clássicas de Beethoven e Haydn, adaptadas a letras teologicamente densas, visava unir mente e coração. Robert Kalley era vigilante quanto à integridade das letras, temendo que revisões poéticas pudessem introduzir heresias. Severino (2007) transcreve a preocupação do missionário: Requeiro, porém, que sejam esses hinos mudados primeiramente submetidos ao meu exame, para verificar se os revisores, com suas correções poéticas, introduzem novas idéias (sic) e doutrina falsa. Não posso permitir que sejam publicados sem minha aprovação. (KALLEY apud SEVERINO, 2007).

## 4.3 O CONFLITO COM A MODERNIDADE (MCC)

A discussão confronta a solidez da tradição Kalley com a Música Cristã Contemporânea (MCC). Enquanto a herança dos Salmos e Hinos foca na centralidade da Palavra e na ordem litúrgica, a MCC, surgida nos anos 1970, é analisada como um fenômeno que muitas vezes flerta com o entretenimento secular.

Conclui-se que o "culto racional" (Romanos 12.1) proposto pelos pioneiros congregacionais exige que a música seja um veículo para a teologia, e não um fim em si mesma. A preservação do hinário nas igrejas da Associação Baiano-Sergipana, portanto, não é apenas um saudosismo, mas uma estratégia de manutenção da identidade cristã e de proteção contra a banalização do sagrado descrita por autores contemporâneos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos à conclusão desta pesquisa, nos sentimos bem-aventurados por percebermos nos escritos de cada página, o esforço empreendido com muitas horas de investigação em bibliografia extensa, bem como as dificuldades encontradas na construção e aplicação do Questionário, na finalidade de fazermos um trabalho com seriedade para o povo Congregacional e precisamente para a Associação Baiano-Sergipana, fonte de inspiração para a realização desta pesquisa, cujo objetivo fora mensurar o uso e o significado do hinário Salmos e Hinos no seu contexto de culto. O resultado da investigação revelou que muito embora presente entre as comunidades evangélicas da Associação, o referido hinário não tem uma visibilidade compatível com seu processo histórico-teológico e cultural.

O contexto histórico é acentuado nesta obra e não poderia deixar de ser. Estamos falando da história do Salmos e Hinos. Uma história que precisa ser contada de pai para filho através das gerações. Um povo que não tem passado é um povo sem história e a nossa história faz parte da nossa identidade. Sobre a importância da história, vejamos o que diz a revista eletrônica Sociedade e Cultura:

A história é muito mais do que a simples recordação de acontecimentos passados. Ela funciona como uma bússola que orienta sociedades [...]. Cada monumento, cada livro antigo, cada tradição preservada carrega consigo lições que continuam a moldar o presente. [...]. Mas afinal, qual é a importância da História para a sociedade? A resposta é ampla e atravessa vários campos: desde a construção da identidade de um povo até à educação das novas gerações; desde a preservação do patrimônio cultural até ao desenvolvimento de um pensamento crítico que nos protege contra manipulações e falsificações. (SOCIEDADE e CULTURA, 2025)

A história que ora recontamos, não tem por objetivo desconsiderar a história da música cristã contemporânea, desde que obedeça àquilo que as Escrituras Sagradas preconizam. Na verdade, nós a abraçamos. Entendemos que cada geração deve viver seu contexto; mas os fatos passados sempre farão parte dos fatos presentes e seria negligência desprezar os ensinamentos de nossos ancestrais. Seria diminuir os esforços dos Kalley, desprestigiar nosso memorial histórico e teológico, nossa doutrina e identidade; princípios primordiais para disseminar a fé cristã às próximas gerações. Nesse alinhamento, salientamos a importância da liderança desses grupos cristãos associados, viabilizarem uma mesa de conversa; bem como recomendamos que essas comunidades não meçam esforços na direção de conservar as raízes congregacionais, legado do Dr. Robert Kalley e D<sup>a</sup>. Sarah Kalley. Nesse

fim, as lideranças dessas comunidades poderiam promover o ensino da historicidade do hinário Salmos Hinos e juntamente com a igreja; criar uma cultura de uso dessa coletânea, não deixando assim, que seu uso fique subordinado ao gosto do líder. Também, o estudo teológico presente no hinário que estivesse de acordo com as Sagradas Escrituras, poderia se transformar numa série de estudos e pregações; a distribuição gratuita de edições para os membros dessas comunidades evangélicas, seria um incentivo a mais na promoção histórico-cultural.

Aguardamos que essa investigação abrase interesse dobrado pelo hinário, incentive outras indagações e alargue o entendimento da hinologia congregacional como parte fundamental da espiritualidade, do ensino, memória e personalidade do povo de Deus, características que não estão desassociadas das Escrituras Sagradas. Amém.



## 6 REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_, *A música*. p. 290-295, cap. 21.

\_\_\_\_\_, *As bênçãos de Deus em Jesus Cristo, autor da nossa redenção e cabeça da igreja*.

\_\_\_\_\_, *Consagração a Deus: humildade e fidelidade no uso de seus dons*. In: Sagrada Bíblia: Antigo e Novo Testamento. Tradução: João Ferreira de Almeida. Santo André: Geográfica, 2020. p. 113, cap. 12, v. 1.

\_\_\_\_\_, *Música Sacra Evangélica no Brasil*. p. 126.

\_\_\_\_\_, *O salmista exorta toda criatura a louvar ao Senhor*. In: Sagrada Bíblia: Antigo e Novo Testamento. Tradução: João Ferreira de Almeida. Santo André: Geográfica, 2020. p. 381, cap. 150, v. 1.

\_\_\_\_\_, *Sarah Kalley: missionária pioneira na evangelização do Brasil*. São Bernardo do Campo: Ed. do autor, 2005. p. 40 e 45.

\_\_\_\_\_, *Segredos da adoração: o poder de nadar no rio da adoração*. Tradução: Cátia Baker. Paraná: Atos, 2015.

1 CORÍNTIOS. *O dom de profecia é superior ao de línguas*. In: Sagrada Bíblia: Antigo e Novo Testamento. Tradução: João Ferreira de Almeida. Santo André: Geográfica, 2020. p. 122-123, cap. 14, v. 25.

AIDAR, Laura. *História da Música*. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-musica/>. Acesso em: 10 de out. 2025.

ALMEIDA, João Ferreira de. *Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento*. Santo André: Geográfica, 2020. ed. Revista e Corrigida.

AMORESE, Rubens Martins. *Louvor, adoração e liturgia*. Minas gerais: Ultimato, 2004. análise teológica e prática. Tradução: Wilson de Almeida. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017, p.162. cap. 3.

ASSUNÇÃO, Camila F. *A música nos tempos bíblicos*. Disponível em: <https://profes.com.br/camila.assumpcao/blog/a-musica-nos-tempos-biblicos>. 2019. Acesso

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luís. *Metodologia Científica*. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

BRAGA, Henriqueta Rosa Fernandes. *Contando e cantando: conhecendo as histórias de hinos cristãos*. Minas Gerais: Ultimato, 2017.

BUENO, Felipe. *Os diferentes efeitos da música no desenvolvimento humano*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/os-diferentes-efeitos-da-musica-no-desenvolvimento-humano>. Acesso em: 12 de out. 2025.

CARDOSO, Douglas Nassif. *Convertendo através da música: a história de Salmos e Hinos*. São Bernardo do Campo: Ed. do Autor, 2005.

COLEMAN, William L. *Manual dos Tempos e Costumes Bíblicos*. Tradução: Myrian Talitha Lins. Paraná: Ed. Betânia, 2017. p. 290-291, cap. 21. de janeiro, 2010.

EFÉSIOS. In: *Sagrada Bíblia: Antigo e Novo Testamento*. Tradução: João Ferreira de Almeida. Santo André: Geográfica, 2020, p. 136-137, cap. 5, v. 19. em: 10 de out. 2025.

ÊXODO. *O cântico de Moisés*. In: *Sagrada Bíblia: Antigo e Novo Testamento*. Tradução: João Ferreira de Almeida. Santo André: Geográfica, 2020. p. 51, cap. 15, vs. 1-22.

FILHO, Manuel Porto. *Robert Reid Kalley: apóstolo em três continentes* (1 A epopeia da Ilha da Madeira). Rio de Janeiro, 1987.

FORSYTH, William B. *Jornada no Império: vida e obra do Dr. Kalley no Brasil*. Tradução: Mauricio Fonseca dos Santos Júnior. São Paulo: Ed. Fiel, 206. p. 218.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GÊNESIS. *O nascimento de Caim e Abel*. In: *Sagrada Bíblia: Antigo e Novo Testamento*. Tradução: João Ferreira de Almeida. Santo André: Geográfica, 2020. p. 10-11, cap. 4, v. 21.

GIL, Antônio Carlos. *Como classificar as pesquisas?* In: *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 45-62. cap. 1.

GOMES, Joelson. *Os congregacionais: uma história da tradição congregacional*. Paraíba: Moura Ramos Gráfica e Editora, 2017.

JOÃO. *A mulher de Samaria*. In: *Sagrada Bíblia: Antigo e Novo Testamento*. Tradução: João Ferreira de Almeida. Santo André: Geográfica, 2020. p. 69, cap. 4, v. 23.

LAMENTAÇÕES. *A tristeza de Jeremias; Ele (sic) convida o povo a reconhecer seu pecado e a voltar para Deus, para obter misericórdia*. In: *Sagrada Bíblia: Antigo e Novo Testamento*. Tradução: João Ferreira de Almeida. Santo André: Geográfica, 2020. p. 476, cap. 3, v. 21.

LUFT, Pedro Celso. *Minidicionário de Língua Portuguesa Luft*. 22. ed. São Paulo: Ática, 2009.

MATEUS. *A tradição dos anciãos*. In: *Sagrada Bíblia: Antigo e Novo Testamento*. Tradução: João Ferreira de Almeida. Santo André: Geográfica, 2020. p. 15, cap. 15, v. 8.

MATOS, Alderi Souza de. *Robert Reid Kalley: pioneiro do protestantismo*. Fides Reformada, 2003. VIII. n. 1.

MCKINNON, J. *Music in Early Christian Literature* [A Música na literatura cristã primitiva]. In: CARSON, D. A (ed.); ASHTON, M; HUGUES, R. K; KELLER, T. J. Louvor: MISSÃO EVANGELIZADORA DO BRASIL E PORTUGAL. Salmos e Hinos. 5. ed. Rio

MUMFORD, Lawrence. *Música cristã contemporânea: Diversidade para a glória de Deus*. Disponível em: <https://guiame.com.br/musica/nacional/musica-crista-contemporanea-diversidade-para-a-gloria-de-deus.html>. Acesso em: 22 de nov. 2025.

NELSON, Thomas. *Bíblia de Estudo Thomas Nelson Brasil*. 1. ed. São Paulo: 2021. p.27 p. 134, cap. 1, v. 6.

PETERSON, David. *Imaging with God [Envolvimento com Deus]*. Leicester: Apollos, 1992. In: ASHTON, Mark. et.al. Louvor: análise teológica e prática. Tradução: Wilson de Almeida. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.